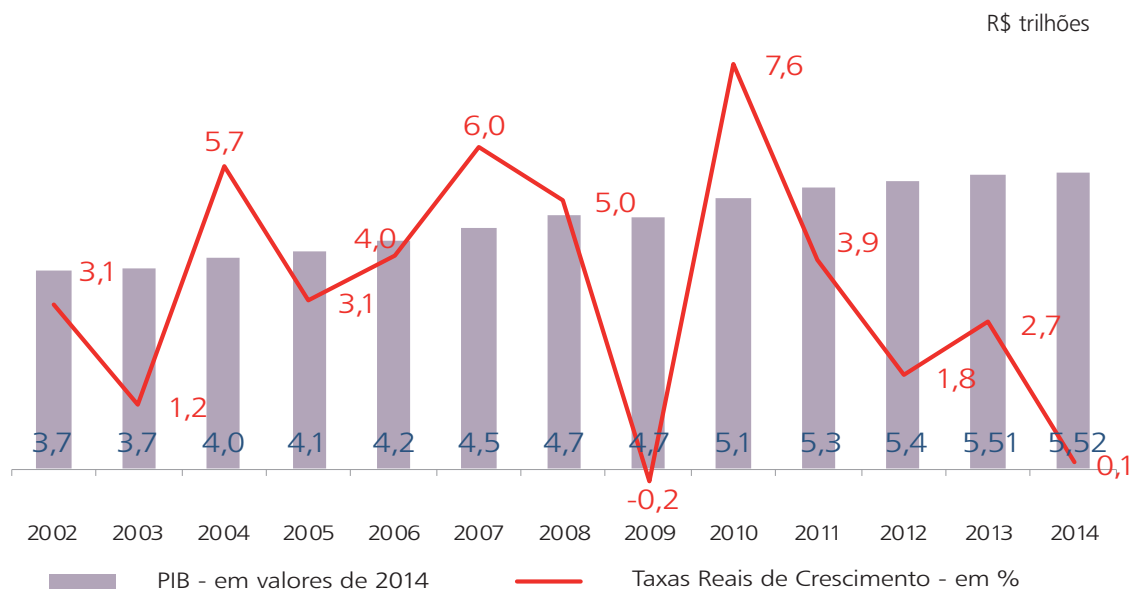


Desempenho da Economia Brasileira

O Produto Interno Bruto do país em 2014 foi de R\$ 5,5 trilhões, com crescimento de somente 0,1% em relação a 2013. O valor do PIB per capita teve variação negativa real de 0,7%, passando a registrar o valor de R\$ 27.229,00. Em dólares, o PIB per capita foi de US\$ 11,6 mil.

Produto Interno Bruto – 2002 a 2014



Fonte: IBGE. Nota: PIB em valores constantes de 2014

A despesa de consumo das famílias em 2014 cresceu 0,9%, influenciada pela elevação real de 4,1% da massa salarial e pelo acréscimo nominal de 5,8% do crédito livre às famílias.

A taxa de investimento alcançou 19,7% do PIB em 2014, índice inferior aos 20,5% registrados em 2013. A Formação Bruta de Capital Fixo também registrou queda, da ordem de 4,4%, em função da redução da produção interna de máquinas e equipamentos, da importação de bens de capital e do baixo desempenho da construção civil.

Quanto à política fiscal, a despesa primária e a receita primária líquida como proporção do PIB obtiveram pequenas variações percentuais em relação ao exercício anterior. No âmbito do governo central, a receita primária, líquida de transferências, alcançou R\$ 1.013,87 bilhões, equivalentes a 18,4% do PIB, contra 19,2% em 2013. Quanto à despesa primária, o montante foi ampliado, alcançando R\$ 1.031,09 bilhões, ou 18,7% do PIB, contra 17,7% no ano anterior.

A balança comercial apresentou déficit de US\$ 3,96 bilhões em 2014, valor inferior ao superávit de US\$ 2,6 bilhões em 2013, e menor ainda se comparado ao superávit de US\$ 19,4 bilhões em 2012. As exportações em 2014, no total de US\$ 225,1 bilhões, sofreram retração de 7% em valor, pela média diária, se comparadas a 2013. Considerando-se os índices de preço, a retração foi de 5,3%. A quantidade exportada em volume sofreu redução de 1,8% em relação a 2013. As importações em 2014 sofreram decréscimo de 4,5%, comparadas a 2013, considerando a média diária, passando de US\$ 239.748 milhões para US\$ 229.060 milhões.

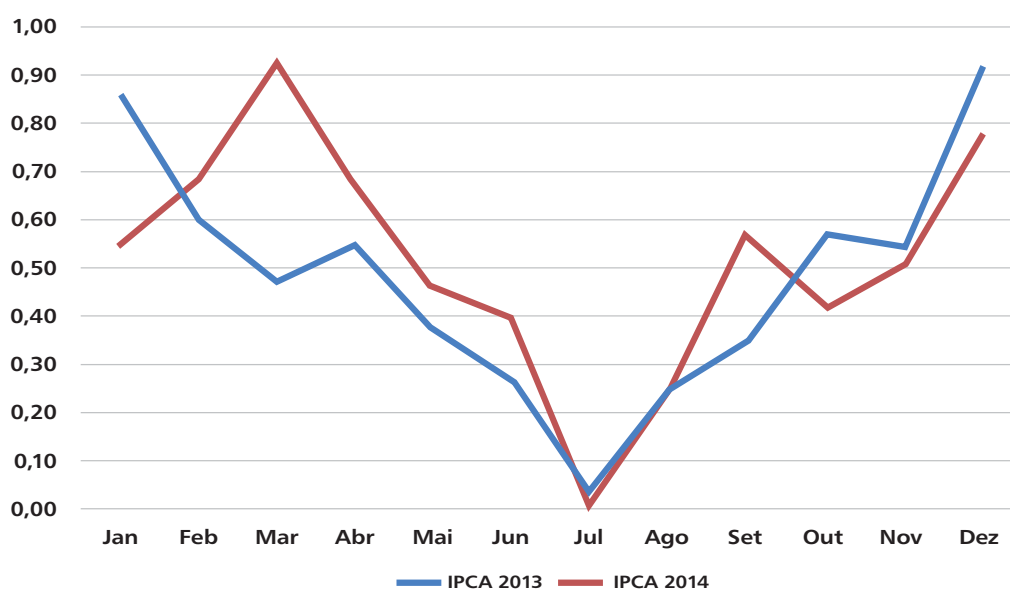
A conta "Transações Correntes" em 2014 resultou no valor deficitário de US\$ 91,3 bilhões (em 2013 o déficit registrado foi de US\$ 81,4 bilhões), devido ao déficit comercial, bem como aos déficits de serviços (US\$ 48,9 bilhões) e de rendas (US\$ 40,3 bilhões).

As reservas internacionais, pelo conceito de liquidez, atingiram US\$ 374,0 bilhões em 2014, com variação negativa de 0,46% sobre o exercício anterior.

Encerrado o exercício de 2014, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador utilizado para aferição do cumprimento da meta, alcançou 6,41% a.a., valor 1,91 p.p. acima do centro da meta e 0,09 p.p. abaixo do limite superior. Cumprida, portanto, a meta de inflação para 2014, situando-se acima do índice de 5,91% a.a. realizado em 2013.

O Banco Central persegue a meta inflacionária de 4,5% a.a. com uma banda de 2,0% desde 2006. A inflação medida pelo IPCA superou o centro da meta em 2008 (5,90% a.a.), 2010 (5,91% a.a.), 2011 (6,50% a.a.), 2012 (5,84% a.a.), 2013 (5,91% a.a.), e 2014 (6,41% a.a.), conforme gráfico apresentado a seguir. Nesse contexto, a Autoridade Monetária tem se mostrado relativamente tolerante a taxas de inflação mais elevadas, apesar de as taxas ainda não terem superado o limite superior de 6,5% a.a.

Evolução do IPCA – 2013 e 2014 (%)



Fonte: IBGE

Quanto à taxa básica de juros (Selic), após um período de relativa queda, entre agosto de 2011 (12,50% a.a.) e fevereiro de 2013 (7,25% a.a.), retomou-se uma política monetária mais restritiva, visando evitar pressões inflacionárias. Dessa forma, a taxa Selic encerrou 2014 com tendência de alta, no patamar de 11,75% a.a.

Por sua vez, a taxa de risco-país atingiu 318 pontos em 2014, índice mais elevado para o Brasil nos últimos cinco anos.

As operações de crédito do sistema financeiro, com recursos livres e direcionados (provenientes de depósitos compulsórios e programas governamentais), alcançaram R\$ 3,02 trilhões em 2014, ou 54,65% do PIB. Em 2013, o volume foi de R\$ 2,71 trilhões (52,57% do PIB).

A taxa de crescimento do emprego formal, a exemplo de 2012 e 2013, continuou a sofrer redução em relação ao exercício anterior e atingiu apenas 0,98% em 2014. Os rendimentos médios reais mensais entre 2009 e 2014, a preços de dezembro do último exercício, registram constante elevação na renda do trabalhador. O rendimento médio real de dezembro de 2014 (R\$ 2.705,63) foi superior ao verificado em dezembro de 2013 (R\$ 2.650,75).